



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 21 de abril de 2013

DIÁRIO DO AMAZONAS

CAPA 1

DIÁRIO DO AMAZONAS

Claro & Escuro..... 2
OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS

A ZFM e a reforma do ICMS 3
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Comissão do Senado vai apreciar na terça projeto sobre ICMS 4
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Problemas logísticos fazem País perder credibilidade 5
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Mercado de trabalho no PIM possui demanda elevada para químicos 6
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Nokia Lumia 720 investe no design estiloso e promete mais praticidade 7
ECONOMIA

CAPA

Comissão do Senado retoma projeto que 'equaliza' ICMS e dá vantagem ao AM

A semana promete ser decisiva para a manutenção das vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus em relação ao ICMS. Na terça-feira, a Comissão de Assuntos Econômicos volta a apreciar o projeto que trata da unificação do imposto.

PÁG 15

Claro & Escuro

Prorrogação é inócua sem a blindagem de vantagens fiscais

Os contra-ataques que o modelo Zona Franca de Manaus vêm sofrendo nas últimas duas semanas por conta do projeto de equalização do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) escancaram o futuro incerto do modelo de desenvolvimento econômico. Mesmo com as garantias constitucionais, não basta prorrogar o prazo de validade da política de incentivos fiscais se as vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus (ZFM) não forem 'blindadas', ou seja, se não forem combatidos os subterfúgios fiscais oferecidos pelos demais Estados. O próprio projeto que até aqui assegura alíquota diferenciada de 12% do ICMS para o Amazonas reduziu a vantagem de Manaus nesse item em relação aos Estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Em outras palavras, o atual cenário ensina mais uma vez que é preciso sim reduzir a dependência da ZFM.

Modelo de desenvolvimento

Comitiva de representantes do governo do Equador estiveram em Manaus para conhecer o Polo Industrial de Manaus. O objetivo é implantar modelo semelhante no país vizinho e desenvolver uma rota logística para interligar os dois países, unindo os oceanos Pacífico e Atlântico através do Rio Amazonas.

regional vai cobrir 900 mil quilômetros quadrados com cerca de 1.000 militares.

Inimigos fictícios

Não é à toa que as Forças Armadas na Amazônia treinam ações fora dos padrões da guerra convencional. O foco das unidades de elite tem sido as ações antiterrorismo. Ações, por exemplo, de retomada de instalações estratégicas, como são as próprias usinas geradoras

deixado esse trecho da rodovia mais perigoso. Sem acostamento na maior parte do trajeto, são comuns as ultrapassagens de carros particulares por veículos pesados de carga, quase sempre pela contramão.

Falta fiscalização

Na BR-174, não são só os trechos de muitas curvas e de extensas retas que deixam a viagem ainda mais perigosa. A ausência de fiscalização também estimula o



Isabella Gimenez. Publicitária

Fiquei pelada para ser Naked. Deu tão certo que fui contratada"

A frase foi usada pela publicitária para ganhar uma vaga na conhecida



Antonio Fleury Filho. Ex-governador de São Paulo

A entrada da polícia foi absolutamente necessária e legítima"

A ZFM e a reforma do ICMS

Nivaldo Mendonça
Auditor fiscal da Sefaz

Na sessão de 16 de abril de 2013 foi apresentado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal o relatório do Senador Delcídio Amaral (PT/MS), relator da Proposta de Resolução (PRS 001/13), que reduz para 4%, em oito anos, as alíquotas interestaduais do ICMS, atualmente em 12% nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e em 7% nas regiões Sul e Sudeste. A proposta faz parte da reforma tributária que o Governo Dilma Rousseff vem implementando gradual e pontualmente (reforma "fatiada"), tendo por objetivo mitigar os efeitos da chamada "guerra fiscal", prática inconstitucional de renúncia de receita utilizada pelos Estados para atração de empresas, e que tem provocado muita insegurança ao investidor no Brasil.

Embora seja do conhecimento de poucos, a PRS 001/13, originária do governo federal, é fruto de inúmeras discussões travadas no Confaz, órgão de representação dos secretários estaduais de Fazenda e presidido pelo ministro da Fazenda, onde as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste defendem tributação maior do ICMS na origem e as regiões Sul e Sudeste maior no destino, motivando o governo federal a encaminhar também ao Congresso a Medida Provisória 599/12, que cria fundos para compensação das perdas com a reforma e para incremento do desenvolvimento regional.

Tendo em vista que a reforma tributária atual está limitada ao ICMS, desde o Confaz de São Paulo, ocorrido em dezembro de 2011 (quando técnicos do Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID e do Ministério da Fazenda apresentaram o primeiro estudo sobre os impactos da redução de alíquotas na balança interestadual e o Amazonas aparecia com perdas da ordem de 76%), a Sefaz-AM, usando argumentos econômicos, constitucionais e ecológicos, vem defendendo a necessidade da Zona Franca não se submeter à regra geral de redução das alíquotas para 4%, pois, sendo área de exceção tributária, não há qualquer inconsistência técnica em permanecer com 12%.

A proposta amazônica fez parte de um acordo firmado entre governadores e secretários de Fazenda dos Estados das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sendo, posteriormente, incorporada à PRS 001/13 pelo

governo federal, a partir de articulações do Governo do Amazonas e da bancada amazônica no Senado.

Caso a Zona Franca fosse incluída na regra geral da alíquota de 4%, os setores industriais que têm tributação federal baixa (exemplo de informática e celulares) perderiam competitividade e, talvez, tivessem que transferir suas plantas para os grandes centros consumidores, com perdas de empregos e diminuição das atividades econômicas que dependem destas indústrias aqui instaladas, sem falar na redução significativa de receita tributária do Estado e dos municípios, especialmente a arrecadada com as operações interestaduais de saída da Zona Franca.

O relatório do Senador Delcídio manteve a essência da proposta original, inclusive a exceção de Zona Franca, todavia, buscando uma solução intermediária, com menor impacto para as regiões menos desenvolvidas, promoveu alguns ajustes pontuais, sendo o principal a redução, para apenas 7%, da alíquota das operações industriais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, quando destinadas às regiões Sul e Sudeste.

Em relação à Zona Franca, a partir de negociações entre os secretários de Fazenda dos Estados da Região Norte, a Suframa e o Ministério da Fazenda, foram feitos ajustes para que a aplicação da alíquota de 12% ficasse limitada aos produtos industrializados no Polo Industrial de Manaus que possuam Processo Produtivo Básico (PPB), pois, se assim não fosse, a Zona Franca poderia transformar-se num entreposto comercial transferidor de crédito fiscal, com graves prejuízos aos Estados da Região Norte, especialmente os das Áreas de Livre Comércio, gerando, desnecessariamente, dificuldades de aprovação no Senado, mesmo por parte dos Estados de abrangência da Zona Franca de Manaus.

A solução encontrada pelo relator altera de principal reivindicação dos Estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, historicamente menos desenvolvidos, sem prejuízos ao acordo firmado em favor da Zona Franca. Merece, portanto, ser defendida e comemorada se vier a ser aprovada, afinal, sendo o incentivo fiscal estadual do ICMS um dos pilares de sustentação da Zona Franca, a manutenção exclusiva de nossa alíquota em 12% é mais do que suficiente para garantir a plena manutenção do modelo, ainda que a alíquota das regiões menos desenvolvidas fique em 7%, até porque atualmente todos estão com alíquota de 12%, mas a "guerra fiscal" só nos tem afetado quando praticada nas regiões Sul e Sudeste, em razão da melhor estrutura logística e do grande mercado consumidor que possuem.

Comissão do Senado vai apreciar na terça projeto sobre ICMS

Relator da matéria manteve as vantagens da ZFM

MANAUS

A semana promete ser decisiva para a manutenção da garantia das vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus (ZFM). Na terça-feira, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, volta a apreciar o projeto de lei que trata da unificação Imposto Sobre Serviços e Mercadorias (ICMS), parte mais importante da reforma tributária fatiada, que visa acabar com a guerra fiscal.

A matéria deverá ser colo-

cada novamente em pauta, após o pedido de vistas coletivo feito pelos senadores na semana passada. Os parlamentares pediram para apreciar o parecer do relator, senador Delcídio Amaral (PT/MS), que manteve a alíquota sugerida pelo Poder Executivo, de 12% para os produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus.

O projeto original previa a unificação da cobrança em 4% nas transações interestaduais para todos os Estados e mantinha a vantagem de 12% para o Amazonas. Um acordo fixou em 7% a alíquota do imposto

para os produtos industrializados que saem dos Estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e do Espírito Santo para o Sul e Sudeste.

Para atrair empresas, os Estados oferecem benefícios do tributo que compõe a principal receita própria e geram disputam entre si. Com a reforma do ICMS, a cobrança deixará de ser concentrada na origem para o destino e servirá para distribuir os investimentos em várias regiões.

Antes de ser votado no plenário, o projeto tramitará na Comissão de Constituição (CCJ).

Problemas logísticos fazem País perder credibilidade

Essa é a análise de produtores de soja, que tiveram vendas ao exterior canceladas

TEXTO Agência Estado
FOTO Jonne Roriz/AE

PEQUIM

“Nós estamos perdendo a credibilidade”. A afirmação é do presidente da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja), Glauber Silveira. Na última sexta-feira, uma nova empresa da China, o maior comprador do produto do País, cancelou uma compra por atrasos na entrega do produto, de acordo com o senador Blairo Maggi (PPS-MT).

FRASE



Blairo Maggi.

Senador (PPS-MT)

Eles nos disseram que darão preferência à soja americana “

Sobre a decisão dos importadores chineses após entraves no Brasil.

A China é o principal consumidor da soja brasileira e respondeu por quase 70% dos US\$ 17,5 bilhões em exportações no ano passado.

O cancelamento informado por Maggi é o segundo caso em um mês de cancelamento provocado por atrasos dos embarques no Brasil, onde navios estão esperando em média 65 dias para ser carregados nos portos - cada dia parado custa US\$ 25 mil.

“É o fim do mundo”, disse Maggi, que está entre os maiores produtores de soja do Brasil. Segundo ele, “é muito ruim”

a percepção dos importadores chineses em relação aos problemas logísticos brasileiros.

O setor teme que os atrasos nos embarques leve os clientes chineses a optar pelo produto norte-americano quando houver uma situação de excesso de oferta no mercado de soja - neste ano, os estoques mundiais estão em níveis historicamente baixos em razão da quebra da safra nos Estados Unidos. Segundo o senador, eles ouviram a mesma mensagem de todos os importadores: “Eles nos disseram que darão preferência à soja americana”.

Mercado de trabalho no PIM possui demanda elevada para químicos

TEXTO Lelo I Nóbis
FOTO Jair Araújo

MANAUS

O aquecimento dos segmentos Químico e de Bebidas têm aumentado a demanda por profissionais de nível Técnico e Superior em Manaus. Com salários que variam de R\$ 2 mil a R\$ 6 mil, são disputados pelas empresas.

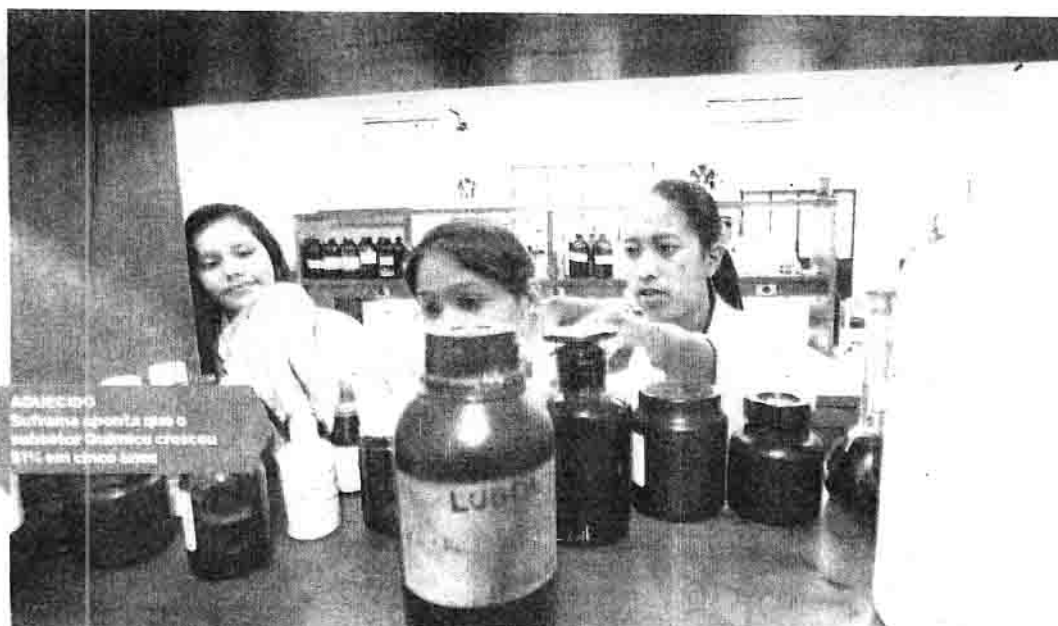
O segmento Químico registrou um crescimento de 4,99% no primeiro bimestre de 2013, fechando com um faturamento de US\$ 759,8 milhões. São 26 empresas no Polo Industrial de Manaus (PIM), de acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

"As indústrias procuram, buscam esse profissional aqui. Toda semana há uma lista de estágio", conta o doutor em química analítica e gerente das áreas de Química e Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam), Edson Chaves. Ele salienta que os alunos que se desenvolvem melhor são contratados. "Uma aluna que fez técnico em Química, estagiou numa empresa, foi contratada, fez Farmácia e se tornou farmacêutica do produto. O nome dela saiu no medicamento no qual ela trabalhava", exemplifica.

O 'assédio' aos estudantes envolve quase todos os setores do Distrito. A maioria sai da instituição empregada, com salários iniciais de R\$ 2.034. Em média, 60 alunos são formados por ano pelo Ifam como técnico.

Atividades como a galvanoplastia, tratamento de efluentes e resíduos, produção de tintas, área de corrosão, polímeros e análise de água são alguns caminhos que tornam a profissão promissora e com espaço para expandir.

Adriano Fontes é analista de qualidade e entrou no mercado de trabalho enquanto estudava no curso técnico em química. "Isso me deu uma chave pra abrir a porta do mercado de trabalho", afirma o jovem de 27 anos. Adriano fez estágio durante seis meses em uma empresa do segmento



As alunas Giovana Teles, Nataly Barros e Bruna Caldas no Laboratório de Química do Ifam buscam se formar numa profissão que está em crescimento na indústria local

OS NÚMEROS

1.310

profissionais de nível Superior atuam no Estado, de acordo com o Conselho Regional de Química (CRQ).

plástico até ser contratado. Ele atuava no mercado de transformadores de plástico e fez cursos patrocinados pela empresa para se especializar na área. Um tempo depois, outra empresa o procurou e ofereceu uma nova oportunidade.

Fontes está há seis anos no mercado, é finalista do curso de Tecnólogo em Processos Químicos do Ifam e trabalha em uma empresa do ramo plástico especializada em criar novos produtos e cores, onde é o responsável pelo setor de desenvolvimento. Sobre a remuneração, o jovem avalia como 'satisfatória a muito satisfatória'.

"Tem trabalho pra ele com facilidade, temos mercado e profissionais disputados", disse o doutor em Físico-Química e coordenador do curso Tecnó-

logo em Processos Químicos do Ifam, Joab dos Santos. Segundo ele, o mercado tem ainda dificuldade em preencher todas as vagas pelo pequeno número de profissionais "Não conseguimos suprir o mercado. Os alunos geralmente já estão fazendo estágio e trabalhando em outros locais. Já aconteceu casos em que a vaga fica ali três meses sem aparecer candidatos", conta o coordenador.

O presidente do Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Manaus, Antonio Silva, discorda que o mercado esteja tão aberto. "A oferta é maior que a demanda", afirma. Para o empresário, o segmento iniciou recentemente o crescimento.

Os Indicadores de Desempenho da Suframa apontam que o subsetor Químico cresceu 51% em cinco anos. No primeiro bimestre de 2008, o segmento movimentou US\$ 502,6 milhões. No mesmo período deste ano, o faturamento soma US\$ 759,8 milhões.

A mão de obra passou de 1.579 para 2.130. Os salários médios atuais, segundo a Suframa, são de R\$ 6 mil.

OPORTUNIDADES

Evolução do subsetor de Bebidas demanda pessoal

Na outra ponta, há o segmento de Bebidas com uma ampliação de 15,2% no faturamento apenas nos dois primeiros meses de 2013. São US\$ 43,6 milhões no primeiro bimestre contra US\$ 37,8 milhões no ano anterior. Comparado a 2008, o crescimento é de 380%. Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, os números mostram que não somente o Polo de Concentrados de Bebidas está aquecido, como o Químico. O representante ressalta que os trabalhadores são diferenciados da maioria dos empregados na indústria. "Quando se fala em químico, não é mão de obra operacional pra tocar a produção de uma fábrica. São para laboratório, para manipular fórmulas, pessoas que tem habilidade para executar um específico serviço", salientou. A oferta de vagas e excepcionalidade dos profissionais

é ressaltada também pelo diretor de operações da Recofarma, Jório Veiga. "É um mercado que demanda muito". Segundo ele, grande parte dos profissionais é de Manaus, mas da área de Farmácia. Veiga destaca que os químicos precisam adequar seu currículo ao mercado de concentrados e bebidas. A defesa por uma aproximação da academia com o mercado se dá pelo número de treinamentos que as empresas patrocinam. O conhecimento de outros idiomas é outra necessidade. O presidente do Conselho Regional de Química da 14ª Região (CRQ), Sérgio Roberto Bringel, concorda que existe a necessidade em qualificar os profissionais, pois há muitos trabalhadores de outros Estados no PIM, devido à formação. Segundo Bringel, a maioria dos profissionais são de nível Técnico, pois os cursos são relativamente recentes. Cinco instituições formam os químicos desde o nível técnico a superior no Amazonas, disse ele.

Nokia Lumia 720 investe no design estiloso e promete mais praticidade

TEXTO Da Redação
FOTO Divulgação

SÃO PAULO

A Nokia anuncia a chegada do Lumia 720 ao Brasil na próxima semana. O aparelho oferece uma experiência de câmera avançada com abertura focal maior para capturar mais área útil, traz as mais recentes novidades da Nokia em música e navegação, tecnologia NFC e os recursos sociais do Windows Phone 8. Outro diferencial é seu design estiloso em uma peça única, fina e leve com tela supersensível ao toque.

"O Nokia Lumia 720 demonstra claramente nossa estratégia de portfólio. Estamos trazendo inovações para aparelhos em outros patamares de preço para proporcionar recursos avançados a diferentes públicos", declara Vinicius Costa, gerente sênior de produtos e portfólio da Nokia.

A tela curva de 4,3 possui tecnologia Clear Black para facilitar a leitura mesmo em ambientes com muita luz e é supersensível ao toque, o que possibilita a utilização mesmo com unhas ou luvas. A câmera principal possui 6,7 megapixels e a exclusiva lente Carl Zeiss com abertura focal de 1,9 f que aumenta o panorama da foto, além de deixá-la mais clara e nítida em qualquer momento do dia ou da noite. Já a câmera frontal HD é ideal para tirar fotos de grupos de amigos ou fazer videochamadas com Skype. Esses recursos e os aplicativos exclusivos da Nokia, como cinemaografia, foto panorâmica, foto inteligente e Nokia Glam Me, fazem com que o Nokia Lumia 720 ofereça resultados incríveis e diversas opções aos usuários, além de facilitar o compartilhamento de fotos nas redes sociais.

Assim como os outros aparelhos da família Nokia Lumia, o smartphone vem com a suíte Here, que inclui Here Maps,

com mapas do mundo inteiro para baixar via wi-fi e Here Drive com navegação GPS ponto a ponto guiada por voz para uso inclusive off-line. Já o Nokia Música, a loja de músicas da Nokia com diversos artistas e títulos, possui também o serviço Mix Radio que oferece streaming de música com diversas estações e estilos e capacidade de fazer o download de listas de músicas para ouvir off-line. Com conectividade NFC, a música pode ser facilmente transferida do Nokia Lumia 720 para acessórios compatíveis com a tecnologia, como, por exemplo, os alto-falantes portáteis JBL PlayUp e JBL PowerUp, apenas encostando os dois equipamentos.

Segundo a Nokia, o novo smartphone possui ainda toda experiência Windows Phone 8 presente nos outros modelos da família Lumia, o pacote Office, Email, Internet Explorer, Espaço da criança, entre outros recursos.

Disponível nas cores preta e branca, o Nokia Lumia 720 tem preço sugerido de R\$ 999 (R\$ 969 com desconto da desoneração) nas lojas físicas e Loja Online Nokia. As capas opcionais compatíveis com a tecnologia de carregamento wireless serão vendidas separadamente em breve.

VENDAS

1 O Nokia Lumia 720, com tela de 4,3 polegadas e rodando Windows Phone 8, chega ao Brasil a partir da próxima semana com preço de R\$ 969, seguindo as regras da desoneração de celulares.

2 Segundo a marca, o aparelho tem preço sugerido de R\$ 1.069, mas o dispositivo é um dos sete smartphones fabricados em Manaus que se enquadram na isenção de impostos e cujo desconto fica a cargo dos varejistas.